

POVO ALGARVIO

AVENÇA Preço Avulso 3\$00



SEMANÁRIO REGIONALISTA

Director Interino: DANIEL ANTÓNIO PRIMO PIRES

Proprietário: MANUEL VIRGÍNIO PIRES (Herdeiros)

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 22503 — TAVIRA

Composição e Impressão — Tipografia União — Telefone 22319 — FARO

Delegação em Faro: Largo de S. Sebastião, 5 — Telef. 23706 (para onde deve ser dirigida toda a correspondência)

PORTUGUÊS:

Todos queremos uma vida melhor e mais justa para nós e, principalmente, para os nossos filhos.

Tens agora, Português, uma oportunidade, a primeira oportunidade verdadeiramente livre, para usares uma das armas de que o Povo dispõe — o VOTO.

Votar é intervir na vida política, é escolher por ventura aquele partido que em tua consciência, Português, possa servir com honestidade, não só os teus interesses mas principalmente os interesses da maioria dos portugueses e garanta, a todos nós, a justiça social que desejamos.

Para poderes fazer uma escolha consciente, tens de conhecer os partidos políticos, os seus programas; tens de ouvir, de falar, de dialogar, enfim, tens de te politizar para, depois, poderes ajuizar, em perfeita consciência, qual o Partido Político que deves escolher.

Votar é uma responsabilidade a que ninguém, verdadeiramente honrado e consciente, se pode furtar, pois do voto de cada um depende o futuro de todos nós.



PORTUGUÊS:

Sabes que há vários partidos políticos. Sabes que deves votar.

Mas, estás confuso... tens dúvidas... estás indeciso...

Não consintas que ninguém te diga: «Vota no partido tal»...

Sê consciente, sê honrado.

Estás confuso? Ouve e conversa com os teus amigos.

Tens dúvidas? Esclarece-te com os teus camaradas.

Estás indeciso? Conhece os partidos, estudo os seus programas... e escolhe!

Escolhe por ti, nunca pelos interesses dos outros.

Vota!

Vota no partido político que a tua consciência de Português te ditar.



PORTUGUÊS:

Vais votar num Partido Político, naquele partido que, em tua consciência, melhor garante o futuro de todos nós e dos nossos filhos.

Mas, Português, para votares não é necessário estares filiado, nem ligado, seja como for, a nenhum partido, nem àquele em que tu fores votar.

Tu Português, que és consciente e responsável, apenas tens que votar no Partido Político que julgues ser o melhor para o futuro de Portugal.



ACTUALIDADE NACIONAL: O Presidente da República confere posse ao novo Governo

Consciência

Todos os que se dedicaram a esclarecer o povo sobre a ética dos diversos partidos e o fizeram na dignidade da isenção de escolha, apelaram por fim, em última análise, para a consciência dos seus ouvintes.

Não explicaram por certo o que se entende por consciência, tal a fé que todos temos no alcance transcendente do termo.

Apesar disso e a par disso, correu um neologismo político — consciencializar — que nem sempre correspondeu à sua verdadeira significação.

Chamou-se também consciencializar, sensibilizar, trabalhar as massas, ao acto de as conduzir ao fim em vista do sujeito destes verbos, quando conjugados em função pessoal.

No final da campanha, o voto, secreto para os outros, forçosa-

mente deve ser orientado pela «nossa consciência».

A nossa consciência supera todos os raciocínios mas não os dispensa.

Noção mais íntima do que valem e somos, ilumina, julga, aplaude, repreende.

Se nos elogiam ou desprezam, só a consciência nos diz se o fazem com justiça ou estamos a ser vítimas duma benevolência ou dum erro que não são nossos.

Se não merecemos tal benevolência, a própria consciência nos repreende: tenta por merecer por

(Continua na 2.ª página)

Morreu o Dr. Ascensão Contreiras

Faleceu há dias em Lisboa o Dr. José Aboim Ascensão Contreiras, que nascera em Tavira em 1 de Julho de 1895, contando, portanto, 79 anos de idade. O nosso ilustre contemporâneo era viúvo da sr.ª D. Beatriz Padinha Contreiras e pai das sr.ªs D. Maria Gabriela Padinha Contreiras Pinto Coelho, casada com o sr. Carlos Maria Leça da Veiga Pinto Coelho e da sr.ª D. Beatriz Fernanda Padinha Contreiras Magalhães e Menezes Azambuja.

Formado em medicina e cirurgia pela Universidade de Lisboa, completou com distinção os cursos de Medicina e de Hidrologia em 1920 e 1925, respectivamente, na Faculdade de Medicina de Lisboa e Instituto de Hidrologia da mesma cidade. Na Faculdade de Medicina frequentou os serviços de Neurologia e outros e ali preparou a sua dissertação inaugural subordinada ao título de «Sobre um caso de síndrome de paralisia lábio-glossolaringea, progressiva e infantil e com perturbações cerebelosas (poli-encefalite crónica)», em 1922. Quando estudante tomou parte activa no combate à pneumónica e tifo exantemático, enfermidades que grassavam em Lisboa em 1918. Em 1937 exercia os cargos de médico de Saúde Escolar e de Assistência Pública.

Na sua especialidade de hidrologia foi muito distinto director clínico das Termas de Monte Real, Alcaçarias do

(Continua na 2.ª página)

O DIREITO PRIVADO

«O Povo deve dialogar para melhor defender os interesses do País» — palavras do Presidente da Comissão Nacional das Eleições no seu convite ao diálogo claro, na claridade das boas intenções, que animam o Povo a emitir pontos de vista que não têm outro valor que o de corresponder de boa fé às palavras de S. Ex.ª.

Parece que, no momento presente, a escolha está feita, apesar das lamúrias do bobo, que não sabe em que «garra» irá cair; os bobos sempre tiveram licença para, a rir, dizerem coisas sérias...

Não pretendemos influenciar ninguém. Tomamos sim, com a devida vénia, a liberdade de expor o que borbulha nas reflexões de muitas pessoas.

Os proprietários têm os seus bens pouco seguros em razão de se verem coagidos a entregá-los para aplicação que o Estado destinará; entretanto, começam já os

pretendentes, instigados por elementos sem escrúpulos, a apoderar-se do que lhes não pertence. Já não existe uma Lei, nem um Direito Privado? Apresentam-se desculpas aos proprietários. Desculpas não são reparações, nem ressalvam estados de anarquia, parece.

Os bens, naturalmente, representam o produto da economia e iniciativa particular que muitos homens não quiseram pôr em acção, ou por não trabalharem ou por não se ralharem com renúncias ou por não o saberem, apesar da boa vontade. Ao apoderar-

(Continua na 2.ª página)

A URNA

A urna, aquele pote de folha, pintado de preto (assim é costume) que se encontra em cima da mesa, na sala onde iremos votar, tem certa ascendência nobre.

Era numa urna que as lindas raparigas da Judeia iam colher a água à beira do Jordão. Era numa urna que os oleiros do Cerâmica constituíam a sua prova de exame, exame que, uma vez aprovado pela opinião pública, os arvorava de aprendizes em mestres do ofício.

Era numa urna que sobre o altar doméstico se queimavam as primícias em honra dos «deuses lares».

Era numa urna (urnas com vários nomes e feitios, segundo o fim a que se destinavam) que se libavam os «néctares» e os «falerinos», durante os festins.

Mas era também numa urna, que se guardavam as cinzas dos incinerados e se colocavam sobre pintos lavrados, entre as murtas e os loendeiros dos magníficos jardins de Roma, à beira do Tibre.

Há urnas tão preciosas que valem uma urca abarrotando de ouro, pela qualidade do material, pelo valor do trabalho, pelo tes-

(Continua na 3.ª página)

JOGOS FLORAIS DA PRIMAVERA em TAVIRA

A prestigiosa Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro de Tavira vai reatar este ano, e espera-se que com o indiscutível e inesquecível brilho anterior, uma sua tradição que, durante largos anos, tanto a dignificou e dignificou a cidade e teve de interromper por motivos de certo sempre bem alheios à vontade e ao desejo dos seus sucessivos dirigentes: a dos Jogos Florais. E este ano o certame efectuar-se-á em Maio próximo, por isso recebendo exactamente a designação de Jogos Florais da Primavera. Em outro lugar deste mesmo número publicamos na íntegra o Regulamento dos Jogos e no próximo referir-nos-emos mais de espaço a esta iniciativa que tanto vem revalorizar a vida cultural taviense. Por agora, acrescentaremos apenas que o «Povo Algarvio», aliás desde sempre por várias formas ligado aos certames de tal natureza da Sociedade Orfeónica, dá aos Jogos Florais da Primavera de 1975 todo o seu apoio e colaboração.

(Continua na 2.ª página)

O Secretário de Estado das Pescas esteve na FUZETA

O Dr. Mário Ruivo, Secretário de Estado das Pescas, visitou na semana finda a Fuzeta, onde estudou vários assuntos relacionados com a actividade piscatória local e a situação da barra e onde, igualmente, tomou parte numa sessão de dinamização cultural ali promovida pelo Movimento das Forças Armadas. Reunido com os armadores no edifício da Junta de Freguesia, com eles tratou dos seus problemas e em especial do da pesca em águas de Marrocos. Depois visitou o porto, inteirando-se localmente dos mais graves problemas e de mais urgente solução.



ACTUALIDADE NACIONAL: Primeira reunião do Conselho Superior da Revolução sob a presidência do Chefe de Estado

Companhia de Pescarias «Barril ou Três Irmãos» CONVOCAÇÃO

São convocados os accionistas possuidores de 30 ou mais acções a reunir, em Assembleia Geral Ordinária, segunda Convocatória, no próximo dia 3 de Maio, pelas onze horas, na sede da Companhia, rua José Pires Padinha, 8, com a seguinte ordem de Trabalhos:

a) Deliberar sobre:

- O Relatório do Conselho de Administração, o Balanço, as Contas e a proposta de aplicação dos resultados negativos do exercício de 1974;
- O Relatório e o Parecer do Conselho Fiscal;

b) Eleger para o Triénio 1975 / 1977, os Membros:

- Assembleia Geral
- Conselho de Administração
- Conselho Fiscal

c) Assuntos de interesse para a Companhia.

Tavira, 1 de Abril de 1975

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José de Castro e Sousa

Consciência

(Continuação da 1.ª página)

justiça o que te deram por favor e não durmas à sombra dos louros que não mereces.

Se, injustamente nos desprezam, nos crimina, nos vituperam, sofrendo o máximo, sentimos a par e dentro de nós uma paz, uma saúde e mocidade de espírito que só as poderemos comparar ao lindo e sereno amanhecer na montanha.

Mas se a consciência nos reprova, não há campo de concentração nos mais remotos confins do mundo que dê a imagem do que intimamente nos flagela. Parece-se com o olhar severo dum juiz tremendo que nos aniquila e condena a cada momento. Bem poderemos disfarçar, tentar a felicidade e a alegria. Nada nos faz esquecer o tremendo olhar que nasce no próprio âmago do nosso modo de ser e nos persegue, nos tortura, na festa, no trabalho, nas doces alegrias da vida, até durante o sono em que tudo esquece.

Dias duma íntima preocupação, íntima e profunda, nos separam daquela manhã que os nossos

O Algarve de Semana a Semana

(Continuação da 4.ª página)

de «Escolas Superiores do Algarve», orientado pelo professor universitário e nosso ilustre comprouviano Eng.º Laginha Serafim. Por absoluta falta de espaço, só no próximo número poderemos fazer a larga e justa referência que este acontecimento, a todos os títulos notável, bem merece.

● CONCERTO DE PIANO E VIOLONCELO EM FARO

No âmbito das manifestações culturais promovidas pela Comissão Regional de Turismo do Algarve, através do seu grupo de Cultura e com a colaboração do Conservatório Regional de Música do Algarve, efectua-se no amanhã, dia 20, pelas 21,30 horas, um concerto de piano e violoncelo pelas artistas Teresa Vieira e Clélia Vital. Os programas serão distribuídos à entrada.

PEQUENOS APONTAMENTOS

(Continuação da 4.ª página)

menos severas que esta melhora. É por uma insistência aturada de conselhos, aplicação de regras, comedimento de atitudes, por uma educação própria e contínua que se poderá obter melhora no movimento das ruas e das estradas.

Continue a propaganda de espalhar os bons conhecimentos sem intuito único de politiquices reles e de cacique e ter-se-á prestado um serviço valioso a todo o país. Dela precisam as cidades, que tanto blasonam de eruditas e tanto erram, e os campos desde sempre desprotegidos e que esperam romper a crosta da sua ignorância.

A estas considerações nos levou a visita das gentes da nossa raiz. A elas manifestamos o nosso reconhecimento.

TRINDADE E LIMA

Os Católicos e as Eleições

(Continuação da 4.ª página)

os partidos em confronto. Tal esclarecimento, porém, não implica necessariamente uma análise exaustiva dos programas, mas aquele conhecimento do que é e do que propõe cada partido, suficiente para fazer uma opção conscienciosa. Assim, ninguém deveria votar em branco.

«O bom-senso da generalidade do Povo Português far-lhe-á escolher, entre todos os partidos que prometam uma sociedade mais justa, livre e feliz, os que dão maiores garantias de seriedade, competência e sintonia com a maneira de ser dos portugueses, recusando, pelo contrário, aqueles que apontam para as vias do ódio e da violência ou da aventura utópica. Quanto aos católicos, são diversas as opções partidárias porque podem legitimamente decidir-se. Ao fazê-lo, não devem conduzir-se apenas por interesses e simpatias pessoais, de grupo ou de classe. Devem ter sobretudo em vista o bem comum da sociedade pátria, em que devem ter lugar todos os portugueses sem excepção. Este bem comum, além dos valores económico-sociais, inclui valores mais altos, de ordem cultural e religiosa, sem os quais a realização individual e colectiva dos homens ficaria mutilada. Nas suas opções o cristão deve acautelar especialmente os valores que mais directamente se prendem com o seu destino temporal e eterno, como são a religião, a família, a educação, a dignidade do trabalho, a justa participação nos bens materiais e espirituais ao serviço da pessoa humana, e a liberdade frente a qualquer espécie de opressão, económica, ideológica ou política».

NOTÍCIAS DE Santo Estevão

□ CASAMENTO

Na Igreja Paroquial de St.ª Catarina da Fonte do Bispo realiza-se hoje 19 do corrente o enlace matrimonial do sr. Avelino da Palma Caetano, natural e residente, em St.º Estevão, digno funcionário dos C. T. T. em Tavira, filho do sr. José Francisco Caetano e da sr.ª D. Isabel da Palma; com a sr.ª D. Maria Lucrécia Gonçalves do Carmo, também residente nesta freguesia, prenada filha do sr. Manuel do Carmo e da sr.ª D. Maria Rosária. Apadrinham o acto por parte do noivo a sr.ª D. Maria Susel Cavaco Mendonça, e o sr. João Gago Sequeira, e por parte da noiva a sr.ª D. Maria Custódia do Carmo Teixeira e o sr. José Domingos Martins. Ao jovem casal que vai fixar residência no sítio da Igreja na freguesia de St.º Estevão, endereçamos afectuosos votos por uma vida longa e repleta das melhores felicidades. — C.

O DIREITO PRIVADO

(Continuação da 1.ª página)

-se do que não angariaram, terão os ocupantes adoptado a renúncia ao desperdício, costumes de trabalho, ou prevalecem nas anteriores disposições?

Se continuam a não aproveitar, em pouco consomem, estragam, malbaratam o que chamaram a si e gritarão por novo saque, novas conquistas.

Se é lícito apoderar-se de casas (quer dizer que o roubo já não é punido), porque se não hão-de apoderar de automóveis, mobílias para as casas, bebidas, comidas, etc.?

Por seu lado, os que sabem prosperar, logo que saibam que tudo lhes será arrebanhado, entram no «não te rales», visto que, logicamente, o processo não terá outro caminho, dentro da justiça e da razão, e adeus tribunais, que já não servem para punir ladrões, e adeus iniciativa particular, que estiola e já não representa uma fonte de riqueza para o Estado.

Governantes e governados entenderemos a mão à esmolinha dos gentios, que nos roçam a mão no pelo, como aos burrinhos do Atlas, e nos mandam trabalhar para onde eles não querem ir.

Impedir que as empresas cresçam à custa de trabalho mal pago é justo e humano. Mas privar o dono do que adquiriu honestamente, faz o apólogo do preguiçoso que desabafa com o seu compadre: — Não estou para me ralar com o serviço do campo. Prefiro trabalhar para o Estado ou para a Câmara, que é outro descanso!

Os que fazem afirmações desta

natureza, claro que são povo. Mas há povo... e Povo.

O motivo de haver povo e Povo encontra-se praticamente ilustrado pelas duas mulheres do bairro pobre. Enquanto uma não se ralava e já tinha escolhido a moradia grande, que lhe ficava em frente, a outra declarava que só queria o que era seu.

Por nosso lado — observamos aqui entre parentesis — quem pagará na devida altura as reparações e impostos? A dona, chupando no dedo pedidos de desculpa e promessas de reaver o seu, ou quem lá se introduziu e não amalha para tais despesas?

Mas, perguntamos aqui: quem é Povo? A mulher que não queria o que não era seu ou aquela que, instigada, já tinha escolhido onde se iria aboletar?

J. L.

Morreu o Dr. Ascensão Contreiras

(Continuação da 1.ª página)

Duque, em Lisboa e Caldas de Moledo. Em 1930 tomou parte activa no XIII Congresso Internacional de Hidrologia, Climatologia e Geologia Médicas.

Publicou numerosos trabalhos, de entre os quais destacamos «Higiene Social», conferência, em 1923; «Sobre Puericultura», palavras proferidas em sessão solene da Associação Protectora da Primeira Infância, em 1924; «Águas Termas das Alcaçarias do Duque», de colaboração com o falecido Prof. Charles Lepierre, em 1927; «A água como agente terapêutico — Termas e Praias do Algarve», conferência, em 1930; «Algumas considerações acerca da acção terapêutica das Nascentes da Benemola e Fonte Santa», em 1931; «Reformas Sociais», conferência, em 1932; «As águas minero-medicinais do Tado», em 1932; «As águas sulfúreas como adjuvantes do tratamento da sífilis», in «A Medicina Contemporânea», n.º 33, em 1933; «Aspectos médicos do problema educativo», em 1933; «Águas medicinais», em 1934; «Assistência no Algarve», conferência, in «Boletim de Propaganda Educativa»; «Assistência social nas termas», conferência, em 1936; «Guia hidrologico de Portugal», em 1937.

O saudoso extinto era membro da International Society of Medical Hydrology, de Londres e foi colaborador da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Foi também médico da Direcção-Geral de Educação Física.

A sua terra natal prestou inúmeros serviços relacionados com a Hidrologia.

VENDE-SE

propriedade com cerca de 6 hectares dispo de casa de habitação, instalações agrícolas, cisterna e com os 4 ramos de rendimento predominando a amendoeira, no sítio da Sinagoga, freguesia de Santo Estevão.

Trata seu proprietário, Custódio da Luz Bernardo — Horta Del'Rei, Lote M-1.º Esq., ou no próprio sítio — TAVIRA.

Câmara Municipal de Tavira

AVISO

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Tavira, torna público que além das reuniões ordinárias da Câmara Municipal, realizar-se-ão as reuniões públicas abaixo indicadas, onde serão apreciados os assuntos que forem expostos por qualquer interessado.

Nestas reuniões podem ser apresentados quaisquer problemas do concelho, discutidos assuntos de interesse para os munícipes e apresentadas queixas, reclamações ou sugestões sobre os serviços municipais.

No 2.º trimestre deste ano, as reuniões terão lugar nos seguintes dias, pelas 21,30 horas.

ABRIL — Dia 23
MAIO — Dia 14
JUNHO — Dia 25

Paços do Concelho de Tavira, 7 de Abril de 1975

O Presidente da Comissão Administrativa,

José António dos Santos

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

REGULAMENTO DE TRÁNSITO DO CONCELHO DE TAVIRA ALTERAÇÕES

JOSÉ ANTÓNIO DOS SANTOS, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de TAVIRA:

FAZ PÚBLICO que, esta Câmara Municipal, em sua reunião de 19 de Fevereiro de 1975, deliberou aprovar as alterações abaixo mencionadas ao REGULAMENTO DE TRÁNSITO DO CONCELHO DE TAVIRA, o que foi igualmente aprovado por despacho do Ex.^{mo} Governador Civil deste Distrito, de 20 de Março findo:

II — Do Estacionamento de veículos e de animais

Art.º 5.º — Nos arruamentos da cidade a seguir indicados, o estacionamento de veículos e de animais fica sujeito às seguintes prescrições:

RUA ENTRE A LOTA DE PEIXE E O MERCADO MUNICIPAL — Proibido o estacionamento em ambos os sentidos de trânsito;

RUA DO CAIS — Proibido o estacionamento entre os limites da fachada do mercado municipal.

— Estas alterações entram em vigor a partir de 20 de Abril de 1975.

Para constar e produzir efeitos legais, se passa o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Tavira, 4 de Abril de 1975

O Presidente da Comissão Administrativa,
José António dos Santos

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

AVISO

1.º Informam-se os interessados que está aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, para admissão de contínuos para sede desta Caixa.

2.º Condições necessárias:
Habilitações mínimas: 2.º Grau de Instrução Primária;
Idade: Até 40 anos (exclusivé).

3.º Mais se informa que foi estabelecido um critério uniforme de admissão de forma a possibilitar tratamento igual para todos no acesso às vagas.

Faro, 12 de Abril de 1975

A Comissão Administrativa,

Câmara Municipal de Tavira

A Comissão de Habitação do Concelho de Tavira constituída com representação da Câmara Municipal e do M. F. A. apela para a população no sentido de denunciar todos os casos de habitações devolutas e que lhes pareçam susceptíveis de se encontrarem nessa situação em virtude de qualquer fraude ou manobra especulativa.

Estas denúncias devem ser apresentadas à Comissão de Habitação que está instalada na Câmara Municipal de Tavira.

Informam-se todas as famílias necessitadas de habitação que se devem dirigir igualmente à Comissão de Habitação a fim de se poderem estudar as medidas adequadas a cada caso.

Entende-se valiosa a colaboração que possa ser prestada por pessoas individuais ou colectivas — nomeadamente partidos políticos, associações recreativas e culturais, etc..

Com esta iniciativa não se procura resolver deste modo o problema habitacional mas sim atenuá-lo nesta fase do Processo Revolucionário em curso, procurando evitar determinadas formas de oportunismo que têm vindo a ser detectadas.

Tavira, 10 de Abril de 1975

Ao correr da pena...

(Continuação da 1.ª página)

pretendo assaltar nenhum banco.
— Há outras receitas...
— Quais?!
— Aqui não digo, mas à saída posso explicar.

Pensando mal da receita, a moça ambiciosa de luxo nem se interessou demasiado. No entanto, logo que se apearam, aproximando-se da amiga e enfiando o braço no dela, quis saber como compraria o belo casaco.
Então a colega satisfez-lhe a vontade.

— É muito simples. Vai-se a um bairro distante do nosso, onde não se seja conhecida. Procura-se a tabuleta duma casa fotográfica onde diga: «Fotografia de Senhoras». Entra-se. A fotógrafa é amável, sabe acolher e proporcionar um ambiente calmo. Dizemos ao que vamos e marcamos o preço: o dum casaco de peles, dum automóvel, duma excursão de luxo ou outra coisa que nos convenha. Ela paga. Tira a fotografia. Saímos, e o resto já não é connosco. Há certas caras vulgares, que se prestam porque se podem atribuir a muitas raparigas. E, de resto, faz-se um simples sacrifício, como se se fosse à médica.

Como se fosse à médica... É persuasivo! E a rapariga, um belo dia, feita de esperar que a fortuna lhe caia pela chaminé, tira a fotografia, para comprar inutilidades que lhe apeteceu.

A fotógrafa faz dinheiro, vendendo a editores de estampas desmoralizantes, que agem ao serviço de empresas clandestinas; e os patetas exibem e apertam ao coração apenas uma interessada por coisas vulgares e não a encantadora beldade que lhes sorri extasiada. O Fernando, com gesto raivoso e sem pedir licença, arrancou a estampa da carteira e rasgou-a, deitando os papelinhos ao vento. Mas, pelo mundo fora, muitos e muitos Fernandes vão comprando sorrisos de ambiciosas e servindo empresas clandestinas de interesses inconfessados... Afinal são eles que pagam tudo; e o mundo aproveitou sempre ingenuidades de papalvos.

X. P.

Trespasa-se

Cervejaria e casa de pasto, situada na Praça Dr. António Padinha (Jardim da Alagoa) junto à Igreja de S. Paulo, em virtude do seu proprietário não poder estar à frente do mesmo.

Informa-se nesta Redacção,

Onde votam os eleitores do Concelho de Tavira

(Continuação da 4.ª página)

da), eleitores de Joaquim da Conceição Venâncio a Júlia Rosa; Secção n.º 5 (na casa junto da Delegação Escolar), eleitores de Juliana Antunes a Maria Adélia Araújo; Secção n.º 6 (no edifício do Grémio do Comércio), eleitores de Maria Adélia Gonçalves Francisco a Maria Hermínia de Sousa; Secção n.º 7 (no edifício do Grémio do Comércio), eleitores de Maria Hortense da Conceição a Maria Suzana Figueiredo Raimundo Matos; Secção n.º 8 (na Praça da República, r/c), eleitores de Maria Suzana Pereira Viagas a Zulmira Rodrigues.

FREGUESIA DE SANTIAGO: Secção n.º 1 (na Escola n.º 1, Av. Dr. Mateus F. de Azevedo), eleitores de Abel da Cruz Laranjo a Arminda Maria Pacheco; Secção n.º 2 (na Escola n.º 1), de Arminda das Neves a Felisberto Bateira Nunes; Secção n.º 3 (na Escola n.º 1), de Felismina Cardoso de Paim a João Manuel Gomes Nunes; Secção n.º 4 (na Escola n.º 1), de João Manuel Gonçalves Domingues a José João Nascimento Marques; Secção n.º 5 (Escola n.º 2, Av. Dr. Mateus F. de Azevedo), de José João Pinguinha Dionísio a Manuel Francisco; Secção n.º 6 (Escola n.º 2), de Manuel Francisco a Maria Fausta; Secção n.º 7 (Escola n.º 2), de Maria Fausta da Palma Pinto a Maria Ventura Correia; Secção n.º 8 (Escola n.º 2), de Maria Ventura Mateus a Zacarias da Fonseca Guerreiro.

FREGUESIA DE SANTO ESTEVAO: Secção n.º 1 (Edifício Escolar do Sítio da Igreja), eleitores de Abílio Honorato Fernandes a Luís dos Santos; Secção n.º 2 (Edifício Escolar do Sítio da Igreja), de Luís Serafim Nunes Madeira a Xavier Cidalio Pereira Lino.

Serviços Municipalizados de Tavira

AVISO

Por deliberação do Conselho de Administração destes Serviços Municipalizados, tomada em sua reunião ordinária realizada em 18 do corrente mês, informa-se toda a população do Concelho, abrangida pelos serviços de recolha de lixos, que a partir do próximo dia 1 de Maio, a recolha de lixo grosso constituído por embalagem e outro material não aproveitável de volume maior que o volume normal do lixo doméstico, passará a fazer-se apenas e exclusivamente em todas as 5.ªs feiras de cada mês.

Serviços Municipalizados, 24 de Março de 1975

O Presidente do Conselho de Administração,
Vitalino José dos Reis Silva

A URNA

(Continuação da 1.ª página)

temunho histórico e artístico que nos trazem, da lonjura dos séculos.

Há urnas de barro, a pobre argila, que representam um compêndio de história e urnas (oh! simples urnas de pedra) onde dormem ainda as relíquias dos reis, dos guerreiros, dos monges e dos poetas de antanho.

Quando o anjo da morte nos cerrar os olhos para todo o sempre e os substituir por uma visão indestrutível, ficaremos dormindo numa urna. Todos então nos fogem com horror; mas a urna abraça-nos e conchega-nos.

★

No dia das eleições é na urna que se guardam os destinos da Pátria, o futuro dos nossos filhos, a boa ou má sorte do clima em que viveremos.

É costume, antes de cair a primeira lista, virar a urna para que os eleitores verifiquem que está vazia e, uma vez cheia, será selada e as listas contadas perante autoridades fidedignas, não seja o caso das famosas eleições que nas eras dos Afonsinhos se verificavam, em que as listas ultrapassavam muito apreciavelmente o número dos eleitores. São velhas manhas que, na própria Inglaterra e no tempo do sr. Pickwick, fizeram escola... Por isso, o acto de virar a urna tem a sua razão de ser. O que não sabemos é se, no tempo do sr. Pickwick também se virava a urna, mas ele não nos fala de prestidigitadores. Podemos ir confiados. Pelo

menos confiados no Governo, que tudo tem feito e tentado para que as eleições constituam um acto válido de democracia.

E não deixemos de votar. É o único verdadeiro e efectivo acto em que se manifestará a vontade do povo. Guardemos na urna o precioso vinho da esperança remoçada, e não as cinzas tristes da Pátria de Camões.

G. de M.

Em FARO

EXPLICAÇÕES de Português, Francês, História e Filosofia do Curso dos Liceus.

Informa-se na Delegação deste Jornal.

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 34 — 27 - Abril - 1975

Nome: «POVO ALGARVIO»

Morada: TAVIRA

- | | | | |
|--------------------------------|-------|--------|---|
| 1. Fafe - Braga | | obtain | 2 |
| 2. Famalicão - Varzim | | x | |
| 3. Sanjoanense - Penafiel | | 1 | |
| 4. Chaves - P. Ferreira | | x | |
| 5. Alca - Tirsense | | x | |
| 6. Lourosa - liveirense | | 1 | |
| 7. Torriense - Caldas | | 2 | |
| 8. Juventude - Montijo | | 2 | |
| 9. Almada - Portimonense | | x | |
| 10. Torres Novas - Estoril | | 2 | |
| 11. Marinhense - E. Portalegre | | 1 | |
| 12. Sintrense - Sesimbra | | 2 | |
| 13. U. Montemor - Lusitano | | 1 | |

Ocupação de habitações

(Continuação da 4.ª página)

mente partidos políticos, associações recreativas e culturais, clubes de bairro, etc..

Não se procura, deste modo, resolver o problema habitacional mas atenuá-lo, nesta fase do processo revolucionário em curso, evitar determinadas formas de oportunismo que têm vindo a ser detectadas. A Comissão do nosso Concelho já está em funcionamento e sobre a sua actuação publicamos, em outro lugar deste mesmo número, um aviso da Câmara Municipal de Tavira.

COMPRA-SE

routote - caravana de segunda mão.

Resposta ao interessado.

Telefone 25781 — Portimão.
(a partir das 18 horas)

ESPECTÁCULOS

Sessões de cinema a realizar no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje e nos próximos dias: hoje, dia 19 — «Casamento em Branco» (maiores de 18 anos); amanhã, dia 20 — «Para amar Ofélia» (maiores de 18 anos); terça-feira, dia 22 — «O Homem da meia noite» (maiores de 13 anos); quarta-feira, dia 23 — «O Beijo» (maiores de 18 anos); quinta-feira, dia 24 — «O desafio de Pancho Villa» (maiores de 14 anos); dias 25, 26 e 27 — «O último Tango em Paris» (maiores de 18 anos).

CABELEIREIRO

LIDIA & VENTURA

FARO

DEPILAÇÃO ELÉCTRICA

Marcacões:

pelo telefone 23985

FARO

Pequenos Apontamentos de Trindade e Lima

● CONTERRANEOS

Ao domingo a que agora nos referimos pode chamar-se um dia de **doença alegre**. Vieram visitar-nos gentes da nossa freguesia e foi um perpassar de pessoas de todas as idades, umas já remotas e unidas por uns respingos de saudade, outras ainda felizmente vivas de quem quisemos saber o seu passadio. E foram os nossos antigos alunos os que mais nos demorámos a vasculhar. Mostram-se satisfeitas as gentes daquela região. O seu lugar já tem luz eléctrica e a sua cobertura, de noite, vista de longe, parece um céu cravejado de estrelas. Esta cobertura traz malquerenças a outras partes do concelho, que não têm razão para subsistir. A passo firme com segurança, a luz chegará a todos os recantos.

Falaram-nos também de reuniões que lá têm tido com indivíduos idos de fora, que lá lhes vão explicar coisas que ignoravam. Entre esses indivíduos surgiram engenheiros agrónomos. Desde sempre nos temos batido pela visita de técnicos a estas regiões perdidas nos recôncavos da serra. Se desde o princípio do século esta deliberação houvesse sido tomada, como estaria mudada a face do país: a sua cultura, a sua agricultura, pecuária, pesca, hidráulica, etc.. É pela tomada de consciência que os conheci-

mentos se firmam e frutificam. Não é pela apatia passiva, sem ânimo nem força para avançar, que o progresso pode carrilar como todos desejamos, mas também não é pela violência sem rumo que tais fins se alcançam. Não é pela ocupação desordenada de casas devolutas — embora se compreenda — e a ameaça de virem a ser ocupadas por famílias numerosas outras que já o estão por agregados mais diminuídos, que o problema da habitação se resolve. É pela construção persistente e baseada numa legislação consciente das nossas necessidades. Para isso é preciso ordem, disciplina e um estudo aturado de todas as perspectivas. Não é só pela substituição da vigilância e fiscalização do trânsito da P. S. P. pela G. N. R., pela aplicação de multas mais ou

(Continua na 2.ª página)

DESPORTOS

● CICLISMO

Promovido pela Associação de Ciclismo de Faro (que tem sua sede em Tavira, como se sabe), vai efectuar-se o Campeonato Regional de Fundo para «Juniore».

A primeira prova tem lugar já amanhã, dia 20, com começo às 9 horas e na distância de 125 quilómetros, sendo a partida e chegada na pista Bexiga Peres, em Loulé. O percurso desta primeira prova é o seguinte: Loulé, Poço de Boliqueime, Almansil, Faro, Olhão, Luz de Tavira, Santa Catarina da Fonte do Bispo, S. Brás de Alportel, Barranco do Velho, Eira da Cevada e Loulé.

A segunda prova terá lugar no próximo dia 27 deste mês, com começo às 10 horas, partida e chegada na Estrada Nacional n.º 270, à saída de S. Brás de Alportel. A distância será de 40 quilómetros, em contra-relógio individual e o percurso será o seguinte: S. Brás de Alportel, Santa Catarina, Santa Margarida, Santa Catarina e S. Brás de Alportel.

O ALGARVE

de Semana a Semana

● MONUMENTO AO DR. SILVA NOBRE

Já foi aprovado pela Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Faro o projecto do pedestal do monumento que vai ser erigido em Faro ao incluído cidadão, indefectível democrata e grande benemérito que foi o Dr. João da Silva Nobre. Como oportunamente aqui noticiámos, o monumento será erguido no antigo Largo do Bouzela, hoje Largo Dr. Silva Nobre, em frente da casa onde viveu largos anos e faleceu o homenageado.

● ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTOS

A Comissão Regional de Turismo do Algarve assinou já, com a firma adjudicatária, a escritura para a execução do projecto definitivo da estação de tratamento de esgotos da cidade de Faro e das respectivas obras complementares e acessórias. Este projecto, que deve estar pronto no prazo de 120 dias, importa em 2.032.000\$00 e é, cremos, o primeiro a ser executado do vasto plano de estações de tratamento de esgotos de todo o Algarve a que, há meses, nos referimos nestas colunas.

PORTUGUÊS:

A lei «proibe-te» de, dentro da Assembleia ou Secção de Voto e até uma distância de 500 metros da mesma dizeres, seja a quem for, em que partido vais votar ou em que partido já votaste.

O VOTO é secreto e «NINGUÉM PODE SER, SOB QUALQUER PRETEXTO, OBRIGADO A REVELAR O SEU VOTO»; assim o diz o artigo 85.º da Lei Eleitoral, o Decreto-Lei n.º 621-C/74 de 15 de Novembro.

A lei «protege-te», pois, de todas e quaisquer pressões que alguém porventura tente fazer sobre ti no sentido de te levar a votar contra a tua vontade.

O teu voto apenas tem que obedecer à tua consciência e à tua honra.



Jogos Florais da Primavera

REGULAMENTO

1 — Os Jogos Florais da Primavera promovidos pela Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, decorrem durante o mês de Maio de 1975, realizando-se a sua festa de encerramento na noite de 24 de Maio, no Salão de Festas da mesma Sociedade.

2 — São admitidos os seguintes géneros literários:

- Quadra Popular
- Poesia obrigada a mote
- Poesia livre
- Crónica ou reportagem

Para a poesia obrigada a mote será dada a seguinte quadra do saudoso Poeta Sebastião Leiria:

A vida que a gente leva
Se é castigo não parece
Só troca a luz pela treva
Quem a treva lhe apetece

Na «Crónica ou Reportagem», não poderão ser considerados trabalhos superiores a três folhas de formato A4 dactilografadas a dois espaços. O tema é livre, sobre realidade ou fantasia.

3 — Podem concorrer quaisquer poetas ou prosadores portugueses, com mais de uma produção mas não excedendo o número de três por cada género. Os trabalhos deverão ser apresentados em triplicado, dactilografados a dois espaços, assinados por um pseudónimo. Esse pseudónimo constará do exterior do sobrescrito lacrado, que acompanhará cada produção e dentro do qual existirá um cartão com o nome e morada do concorrente.

4 — O prazo para a entrega das produções termina às 24 horas do dia

Onde votam os eleitores do Concelho de Tavira

Para efeitos das Eleições de Deputados à Assembleia Constituinte, a realizar no próximo dia 25 de Abril corrente, funcionarão nas Freguesias do Concelho de Tavira as Secções de Voto cuja localização a seguir se indica, indicando-se igualmente os eleitores que votarão em cada uma delas.

FREGUESIA DE CACHOPO: Secção n.º 1 (na Escola Primária), eleitores desde Abílio Jarrás a João Francisco de Brito; Secção n.º 2 (na Escola Primária), eleitores desde João Francisco Gonçalves a Maria Anica; Secção n.º 3 (na Casa do Povo), eleitores desde Maria dos Anjos da Conceição a Vivaldo dos Santos Mendes.

FREGUESIA DA CONCEIÇÃO: Secção n.º 1 (na Casa do Povo), eleitores desde Abílio Custódio Viegas a Georgina da Conceição Pereira; Secção n.º 2 (na Casa do Povo), eleitores desde Gertrudes da Conceição Fernandes a José dos Santos Caetano; Secção n.º 3 (na Junta de Freguesia), eleitores desde José dos Santos Carolina a José Maria (do Povo de

Cabanas); Secção n.º 4 (na Junta da Freguesia), eleitores desde Maria José (do lugar da Carrapateira) a Zélia da Encarnação Cruz Mendonça.

FREGUESIA DA LUZ: Secção n.º 1 (nos Novos Edifícios Escolares), eleitores desde Abília da Graça Arrais a Carolina da Conceição Arrais; Secção n.º 2 (nos Novos Edifícios Escolares), eleitores de Carminda Soares Andrade a Januário Nascimento Lima; Secção n.º 3 (nos Novos Edifícios Escolares), eleitores de Jermínio do Carmo Correia a José Patrício Patarata; Secção n.º 4 (nos Novos Edifícios Escolares), eleitores de José Paulino a Maria do Carmo Dias; Secção n.º 5 (nos Antigos Edifícios Escolares, na Praça da República), eleitores de Maria do Carmo Farrobinha a Maria Marta Correia; Secção n.º 6 (nos Antigos Edifícios Escolares), eleitores de Maria Marta Lopes a Zulmira Josel Souza Miguel.

FREGUESIA DE SANTA CATARINA: Secção n.º 1 (no Edifício Escolar da Aldeia), eleitores de Abílio Domingues Gonçalves a João Celestino dos Santos Martins; Secção n.º 2 (no Edifício Escolar da Aldeia), eleitores de João César da Glória Lopes a Manuel Domingues; Secção n.º 3 (na Casa do Povo), eleitores de Manuel Domingues Martins a Maria Helena Custódia Rodrigues Gonçalves; Secção n.º 4 (na Casa do Povo), eleitores de Maria Helena Dias Viegas a Zulmira da Graça Correia.

FREGUESIA DE SANTA MARIA: Secção n.º 1 (na Câmara Municipal), eleitores de Abel de Freitas Teixeira a Belmira Martins Dias da Luz; Secção n.º 2 (na Câmara Municipal), eleitores de Belmiro Gago a Fernanda Angela C. Martins Costa Franco; Secção n.º 3 (na Câmara Municipal), eleitores de Fernanda Costa Brito a Joaquim do Carmo Sanitar; Secção n.º 4 (na Delegação Escolar, na Rua Nova da Avenida).

(Continua na 3.ª página)

Ao correr da pena...

● A FOTOGRAFIA

Numa destas últimas tardes rosadas de Abril, conversavam tranquilamente, no terraço, várias pessoas. Entre elas encontrava-se um rapazote ainda imberbe que, ao consultar papéis da carteira, deixou à mostra a estampa colorida duma rapariga exuberante, sumariamente vestida ou, porque a indumentária exigua já vai ficando para trás, classificada de burguesa, com o traje desvelado das divindades olímpicas.

— Oh, filho! — repreendeu a mãe — mesmo diante de visitas... E, continuando, para quem estava presente: — O meu Fernando já anda entusiasmado por bonecas. Tem uma na mesa onde estuda, outra à cabeceira, traz aquela no bolso e entre os livros aparecem tantas, que davam para um album volumoso. O dinheiro que desperdiçam nestas porcaria!

— Afinal, comentou alguém presente, não há razão para que não as compre, a não ser a do dinheiro. As raparigas que se prestam a isso revelam pouco tino, mas o comércio e a pornografia são os maiores responsáveis.

— Essa agora, retorquiu o moço, um tanto desconfiado.

— Pois vai ouvir um caso, que vale por todos. Certa estudante parisiense seguia no omnibus com uma companheira de estudos. O carro parou e entrou, para dois bancos adiante, uma dama com casaco de peles, daqueles riquíssimos. A estudante olhou maravilhada e em seguida, enviezando o olhar para a amiga, comentou, cheia de admiração e sorridente:

— Arre! que vale a pena!

— Vale a pena o quê: a dona ou o casaco?

— Quero lá saber da dona! O casaco, está visto.

— Custam tão pouco, que podes comprar um tão rico como aquele e pelo mesmo preço.

Trocista, a admiradora das peles objectou:

— O meu pai não endoideceu, nem

(Continua na 3.ª página)

Não devemos perder tempo a odiar os que nos querem mal; o tempo mal nos chega para amar os que nos querem bem.

AUGUSTO DE CASTRO

Existem largos extractos do nosso Povo que não sentiriam ainda a força criadora que emana do uso das liberdades democráticas. Inversamente, há minorias restritas que se embriagaram com a liberdade e dela abusam em manifestações de anarquia, inoperância e oportunismos verbalistas.

GEN. COSTA GOMES

● ESCOLAS SUPERIORES DO ALGARVE

No passado dia 15 e no ginásio da Escola Industrial e Comercial de Faro, efectuou-se um colóquio sobre o tema

(Continua na 2.ª página)

OCUPAÇÃO de habitações

Para estudar devidamente e procurar soluções justas para a ocupação de habitações que vinham a verificar-se ultimamente — problema que, aliás, já foi objecto de um diploma legal que proibe tais ocupações —, efectuou-se há dias em Faro, no Regimento de Infantaria n.º 4, uma reunião em que tomaram parte elementos do Movimento das Forças Armadas e representantes das Comissões Administrativas Municipais e da União dos Sindicatos.

Foi deliberado constituir comissões municipais com representantes do M. F. A., Municípios e União dos Sindicatos, tendo em vista detectar todos os casos de ocupação de prédios urbanos e suas dependências, estudar esses casos, encontrar soluções específicas dentro de um critério de bom-senso e justiça social, receber todas as informações inerentes a prédios urbanos ou suas dependências embora não ocupados que se encontrem em situação de aparência ilegal, recolher através de contactos com a população todos os elementos relativos à situação económica e social dos agregados familiares que eventualmente se encontrem em situação de necessidade habitacional, apelar para a população no sentido de denunciar todos os casos de habitações devolutas que sejam susceptíveis de se encontrarem assim por virtude de fraude ou manobra especulativa, denúncias a prestar às Câmaras Municipais dos respectivos concelhos; informar todas as famílias necessitadas de habitação de que se devam dirigir às respectivas comissões de bairro ou, em caso de não existirem, às respectivas Câmaras Municipais, a fim de se adoptarem as medidas adequadas a cada caso; entender por valiosa toda a colaboração que possa ser prestada por pessoas individuais ou colectivas, nomeada-

(Continua na 3.ª página)